

Grego Bíblico: Breve Histórico

Edson de Faria Francisco
www.bibliahebraica.com.br
abril de 2020

a. Introdução: as línguas indo-europeias

A língua grega (gr. ἑλληνική, grego; ἑλλάς γλῶττα, língua grega) é um idioma indo-europeu surgido na Grécia, por volta de 1500 AEC. O indo-europeu era uma língua muito antiga surgida, aproximadamente, em torno de 3000 AEC, sendo, igualmente, a origem dos seguintes grupos linguísticos: indo-iraniano (persa, avéstico, medo, sânscrito etc.), eslavo (búlgaro, esloveno, sérvio, russo, polonês, tcheco etc.), báltico (letão, lituano etc.), itálico (osco, úmbrio, latim etc.), germânico (alemão, holandês, sueco, inglês etc.), céltico (gaulês, gaélico, britânico etc.), albanês, armênio, entre outras ramificações linguísticas. Na listagem abaixo, constam alguns exemplos de vocábulos que são cognatos entre o grego e o latim.

vocábulo	grego	latim
abismo	ἄβυσσος (<i>ábüssos</i>)	<i>abysmus</i>
anjo	ἄγγελος (<i>ángelos</i>)	<i>angelus</i>
base, pedestal	βάσις (<i>básis</i>)	<i>basis</i>
Deus	Θεός (<i>Theós</i>)	<i>Deus</i>
Jerusalém	Ἱεροσόλυμα (<i>Hierosólüma</i>)	<i>Hierosolyma</i>
césar, imperador romano	Καῖσαρ (<i>Káisar</i>)	<i>Caesar</i>
mãe	μήτηρ (<i>mētēr</i>)	<i>mater</i>
pai	πατήρ (<i>patēr</i>)	<i>pater</i>
pedra, rocha	πέτρα (<i>pétra</i>)	<i>petra</i>
ungido, Cristo	Χριστός (<i>Khristós</i>)	<i>Christus</i>
hora	ὥρα (<i>hóra</i>)	<i>hora</i>

Abaixo, há um breve quadro comparativo das palavras *outro, casa, luz, grande, mãe, novo, oito e nome* entre três idiomas indo-europeus: grego, latim e armênio. O quadro abaixo evidencia claramente o parentesco linguístico entre as três línguas indo-europeias e a similaridade fonética entre os vocábulos:

grego	latim	armênio
ἄλλος (<i>állos</i>)	<i>alius</i>	այլ (<i>ayl</i>)
δóμος (<i>dómos</i>)	<i>domus</i>	դուն (<i>dun</i>)
λευκός (<i>leukós</i>)	<i>lux</i>	լույս (<i>luyis</i>)
μέγας (<i>mégas</i>)	<i>magnus</i>	մեծ (<i>meds</i>)
μήτηρ (<i>mētēr</i>)	<i>mater</i>	մայր (<i>mayr</i>)
νέος (<i>néos</i>)	<i>novus</i>	նոր (<i>nor</i>)
ὀκτώ (<i>októ</i>)	<i>octo</i>	ութ (<i>ut</i>)
ὄνομα (<i>ónoma</i>)	<i>nomen</i>	անուն (<i>anun</i>)

A seguir, há um breve quadro comparativo dos itens lexicográficos cristãos *igreja, bispo, Tiago, Jerusalém, Jesus, João, Maria e Cristo* entre os mesmos três idiomas indo-europeus: grego, latim e armênio, sendo que o grego é a fonte para o latim e para o armênio. Percebe-se que há similaridade fonética entre as palavras das três línguas:

grego	latim	armênio
ἐκκλησία (<i>ekklēsia</i>)	<i>ecclesia</i>	Եկեղեցի (<i>iêgeghetsi</i>)
ἐπίσκοπος (<i>epískopos</i>)	<i>episcopus</i>	Եպիսկոպոս (<i>iêbisgobos</i>)
Ἰάκωβος (<i>Iákōbos</i>)	<i>Iacobus</i>	Յակոբոս (<i>Hagopos</i>)
Ἱεροσόλυμα (<i>Hierosólūma</i>)	<i>Hierosolyma</i>	Երուսաղեմ (<i>Iêrusaghem</i>)
Ἰησοῦς (<i>Iēsús</i>)	<i>Iesus</i>	Յիսուս (<i>Hisus</i>)
Ἰωάννης (<i>Ioánnēs</i>)	<i>Iohannes</i>	Յովհաննէս (<i>Hovhannes</i>)
Μαρία (<i>María</i>)	<i>Maria</i>	Մարիամ (<i>Mariam</i>)
Χριστός (<i>khristós</i>)	<i>Christus</i>	Քրիստոս (<i>Qrisdos</i>)

b. Períodos históricos da língua grega

O grego passou por várias fases de formação e evolução, sendo dividido nos seguintes períodos históricos:

Período formativo (c. 1500-900 AEC). Época de Homero, que compôs a *Ilíada* e a *Odiseia*. Neste período surgiram vários dialetos gregos como o micênico, o ático, o dórico, o eólico e o jônico.

Período clássico (c. 900-330 AEC). O dialeto ático destacou-se entre os demais, tornando-se a forma padrão e clássica da língua grega. Mais tarde, o ático tornou-se a principal fonte para a linguagem empregada pelos tradutores da Septuaginta e pelos escritores do Novo Testamento. Tal linguagem é conhecida como coínê.

Período helenístico (c. 330 AEC-330 EC). Após as conquistas de Alexandre Magno (336-323 AEC), o grego transformou-se em língua universal e do comércio ao longo do mar Mediterrâneo e do Oriente Médio. A forma linguística que surgiu nesta época é conhecida como coínê, sendo utilizada no período de dominação grega e romana. Tanto o Novo Testamento como a Septuaginta foram compostos neste dialeto grego.

Período bizantino (c. 330-1453). Neste período, aconteceu a divisão do Império Romano durante o reinado do imperador Constantino Magno (306-337). A língua grega dessa época é conhecida como bizantina, por causa do nome dado à porção oriental do império (Império Bizantino), cuja capital era Constantinopla (atual Istambul), fundada em 330 EC.

Período moderno (c. séc. 11 em diante). A partir dessa época, surgiu o grego moderno, conhecido como demótico, o qual possui semelhanças como o coínê.

c. Dialetos

A língua grega teve várias formas linguísticas ao longo de sua história, desde os séculos 14 e 10 AEC, quando surgiram os primeiros dialetos como o micênico, o eólico, o dórico e o jônico, até o século 11 AEC, quando surgiu o grego moderno conhecido como demótico. Até o 5º século AEC não havia uma língua padrão unificada e cada cidade-estado grega tinha seu próprio dialeto. No fim do 5º século AEC, Atenas tornou-se o principal centro da cultura e da política da Grécia e em tal período, o dialeto ático se tornou a forma padrão da língua grega. Os principais dialetos gregos são descritos, brevemente, a seguir.

Minóico (gr. μινωική) ou **micênico** (gr. μυκηναϊκή) (c. 1300 AEC). É o grego primitivo surgido por volta de 1300 AEC e empregava o alfabético silábico, conhecido como linear B. Foram encontradas tábuas de

argila grafada com estilete que datavam de 1300 a 1150 AEC. Entre o século 11 e o 9º século AEC, houve a adoção do alfabeto grego adaptado do abecedário fenício.

Eólico (gr. αἰολική) (c. 1300-900 AEC). Forma grega mais próxima do grego primitivo e falado nas seguintes localidades: Lesbos, Beócia e nas colônias eólicas da Ásia Menor. Autores: Alceu e a poetisa Safo.

Dórico (gr. δωρική) (c. 1300-900 AEC). Dialeto grego falado no Peloponeso, em Rodas, em Creta, na Cária, na Sicília, na Dórida e na Itália meridional (Magna Grécia). Autores: Píndaro, Teócrito, Arquimedes, entre outros.

Jônico ou **iônico** (gr. ἰωνική) (c. 1300-900 AEC). Dialeto grego usado na Jônia, a qual era a terra de Homero. Homero usou a forma jônica em suas obras *Iliada* e *Odisseia*. Outros autores: Hesíodo, Hipócrates, Arquíloco, filósofos pré-socráticos, entre outros.

Ático (gr. ἄττική) (c. 900-330 AEC). O dialeto grego conhecido como ático ou clássico foi derivação do dialeto jônico. O ático chegou ao seu apogeu durante a guerra dos gregos contra os persas (5º séc. AEC), sendo usado até o 4º século AEC. Essa fase é marcada pelo apogeu da literatura grega clássica que durou do 6º ao 4º século AEC. O ático foi a língua oficial do reino de Alexandre Magno e, posteriormente, também dos reinos de seus sucessores, os Diádocos (gr. sucessores). Durante a dominação grega dos Diádocos, Ptolomeu I Soter (323-283 AEC) introduziu o ático no Egito e Selêuco I Nicátor (305-281 AEC) o introduziu na Síria. Autores: Platão, Aristóteles, Heródoto, Tucídides, Xenofonte, Isócrates, Lísias, Demóstenes, Ésquines, Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, Aristófanes, Menandro, entre outros.

Aticismo ou **grego helenístico literário** (gr. ἀττικισμός) (1º e 2º séc.). Surgiu durante os dois primeiros séculos da era cristã um movimento literário que buscava o uso de arcaísmos e formas clássicas que remontavam ao dialeto ático. Tal movimento é conhecido como “aticismo”, que era caracterizado por ser um tipo sofisticado de literatura e por ser, também, um tipo artificial de linguajar, tendo como padrão o dialeto ático do período clássico. O aticismo é percebido nos seguintes livros bíblicos:

1. Septuaginta: Sabedoria de Salomão, Epístola de Jeremias, 2, 3 e 4 Macabeus.
2. Novo Testamento: Lucas e Hebreus.

O aticismo afetou a transmissão textual da Septuaginta, das obras de Flávio Josefo, entre outras obras. O presbítero Luciano (3º séc.) fez sua recensão do texto da Septuaginta tendo como objetivo adaptar as formas do coine do texto bíblico grego para as formas do ático. Os autores aticistas costumavam fazer correções ou adaptações das formas populares do coine em determinado texto grego para as formas clássicas do ático.

Coinê (gr. κοινή) (c. 330 AEC-330 EC). Este dialeto grego é conhecido como coine ou também como grego helenístico. O vocábulo grego *coinê* significa “comum”, “profano” e o dialeto que leva esse nome é caracterizado por ser uma língua coloquial, comum, sendo conhecida pela maioria dos falantes da língua grega no período dos domínios grego e romano, abrangendo desde o tempo de Alexandre Magno (4º séc. AEC) até o tempo de Constantino Magno (4º séc. EC). Morfologicamente, o vocábulo coine é a forma feminina do adjetivo κοινός (gr. 1. comum; 2. profano; 3. impuro, imundo). O grego coine era uma linguagem coloquial, simplificada e popular dos períodos helenístico e romano, sendo considerada como “língua geral” pelos habitantes de tal época. Era falado desde o alto Egito até a Mesopotâmia e ao longo do mar Mediterrâneo. Suas raízes são calcadas em vários dialetos gregos, mas, principalmente, no dia-

leto ático. Existem, igualmente, vocábulos vindos do dialeto jônico presentes no léxico, alguns do dialeto dórico e outros raros do dialeto eólico. Além de unidades lexicográficas propriamente gregas, existem, da mesma forma, itens lexicais de procedência hebraica e aramaica, sendo presentes no léxico, na sintaxe e na gramática, e palavras de origem latina, copta e persa, sendo presentes no léxico. O grego coine pode ser caracterizado pela tendência à simplificação, à nivelção, a maior clareza da morfologia e da sintaxe, por meio do uso de preposições que esclarecem o texto. Outra característica peculiar é o aumento de neologismos e a entrada de vocábulos de origem estrangeira. Os escritores do Novo Testamento grego representam parte da população do oriente helenístico que empregava o grego mais ou menos fluentemente como língua de interlocução e comércio lado a lado com a língua materna.

Os autores do Novo Testamento não eram aticistas e não empregavam a língua da literatura grega clássica, porém, Lucas e Hebreus apresentam traços literários mais refinados baseados no ático. Durante o período bizantino (c. 330-1453) e de domínio turco sobre a Grécia (1453-1822), o coine continuou a ser usado com língua literária arcaizante. Desde meados do século 11, uma língua coloquial se desenvolveu, separadamente, tornando-se o dialeto demótico (o grego moderno), tornando-se a língua oficial da Grécia no século 20.

Fontes do coine: a Septuaginta, o Novo Testamento, os apócrifos do Novo Testamento, as obras de Epíteto, filósofo estóico (c. 60), as obras de Filo de Alexandria (25 AEC-40 EC), as obras de Flávio Josefo (c. 90-100), autores patrísticos, escritores como Filo de Bizâncio, Apolodoro, Nicolau de Damasco (2º séc.), entre outros.

Bizantino (gr. ἐλληνική) ou **medieval** (gr. μεσαιωνική) (c. 330-1453). O dialeto bizantino da língua grega é conhecido, também, como “coine bizantino”, no qual são encontrados empréstimos lexicais estrangeiros vindos do latim, do árabe e do armênio, além de apresentar características gramaticais e sintáticas próprias. O grego bizantino não era falado nas ruas, mas era uma forma da língua grega utilizada na literatura, sendo considerada artificial. O período bizantino é caracterizado, principalmente, por ser um período de rica produção de obras teológicas cristãs em língua grega, isto é, a literatura patrística grega. O dialeto grego bizantino é encontrado nas obras dos seguintes autores: Justiniano I, João Crisóstomo, Gregório de Nazianzo, Gregório de Nissa, Basílio da Cesareia, João Filoponos, João Damasceno, João de Cesareia, João de Citópolis, Leôncio de Bizâncio, Anastácio I de Antioquia, Hipácio de Éfeso, Eulógio de Alexandria, João Clímaco, Germano de Constantinopla, Juliano de Halicarnasso, Teófanos de Bizâncio, Evágrio da Síria, entre outros.

Demótico (gr. δημοτική) ou **moderno** (gr. νεοελληνική) (c. séc. 11 em diante). O dialeto demótico surgiu durante o domínio turco sobre a Grécia a partir do século 15, sendo o desenvolvimento natural do coine. Atualmente, é falado por cerca de 11 milhões de pessoas na Grécia, em Chipre e em Creta. Após o período de independência da Grécia (1821-1832), foi ressuscitada uma forma arcaica ou purista do grego conhecida como katharévousa (gr. καθαρεύουσα, purista) como língua oficial do país. No século 20, houve a substituição deste dialeto pelo dialeto demótico, o qual era a linguagem popular. Durante o governo militar grego de 1967 a 1976 houve a tentativa de se restituir a forma katharévousa como língua oficial, porém, o demótico acabou se firmando como língua cotidiana e como língua da literatura grega moderna. Conseqüentemente, o demótico tornou-se a língua oficial da Grécia. Autores: Dionysios Salomós, Nikos Kazantzakis, entre outros.

d. Grego da Septuaginta

O grego da Septuaginta possui forma semitizante em virtude do processo de versão do texto bíblico hebraico para o grego, sendo denominada “coine semitizante” pelos eruditos. As palavras hebraicas

passaram para o grego com sentidos mais amplos e com novos matizes semânticos. Com a versão da Septuaginta, houve a criação do léxico teológico grego que, desta obra, passou quase sem alteração para o texto do Novo Testamento. Segundo os eruditos, a Septuaginta é considerada ponte entre o grego ático e o grego coínê do Novo Testamento. A linguagem grega da Septuaginta não é uniforme, por causa dos vários tradutores que trabalharam em seu texto num período longo de tempo (desde o 3º ao 1º séc. AEC ou 1º séc. EC). Por causa de tal situação, o texto da Septuaginta apresenta diversos níveis de compreensão e de conhecimento da língua grega por parte dos tradutores. Parte da tradução da antiga versão bíblica grega teria sido feita no Egito e parte teria sido feita na Judeia.

O grego da Septuaginta apresenta simplificações gramaticais, modificações em flexões em palavras e verbos, formas anômalas em numerais, entre outras características. A sintaxe é fortemente influenciada pelo texto da Bíblia Hebraica. A Septuaginta usa, constantemente, a conjunção *καί* (gr. e, mas) que corresponde à conjunção hebraica *וְ* (hebr. e, mas). Com frequência, o grego da Septuaginta não se adequa às regras clássicas de redação do grego ático. Em virtude do seu estilo linguístico peculiar e incomum, com forte influência hebraica, tal obra bíblica teria soado estranha e exótica para os leitores gregos cultos.

No grego da versão bíblica grega clássica, o caso nominativo (caso que indica o sujeito da frase) substitui frequentemente o caso acusativo (caso que indica o objeto direto da frase), além da utilização da nova forma do superlativo que reproduz o estado construto (caso que indica posse, igual ao caso genitivo) do hebraico bíblico, como nos seguintes exemplos:

אֲדֹנָי הָאֲדֹנִים: Κύριος τῶν κυρίων (Senhor dos senhores), cf. Dt 10.17.

הַבְּלִי הַבְּלִי: Ματαιότης ματαιοτήτων (vaidade das vaidades), cf. Ec 1.2.

מֶלֶךְ מְלָכִים: Βασιλεὺς βασιλέων (Rei dos reis), cf. Ez 26.7.

שִׁיר הַשִּׁירִים: ᾠσμα ᾠμάτων (Cântico dos Cânticos), cf. Ct 1.1.

Além da versão para o grego dos livros bíblicos compostos, originalmente, em hebraico, alguns livros que constam no cânone da Septuaginta foram compostos diretamente em grego, como os seguintes: Sabedoria de Salomão, 2Macabeus e os acréscimos aos livros de Daniel e de Ester.

Inúmeras expressões e palavras vindas do hebraico são presentes na Septuaginta, dentre as quais podem ser destacadas:

אַהֲבָה (hebr. amor, amizade): ἀγάπη (gr. intensa afeição e atração), cf. Jr 2.2; Ct 7.7; Ec 9.1; φιλία (gr. intensa atração para e predileção com respeito a), cf. Pv 5.19; 10.12; 15.17; 27.5; ἔρωσ (gr. paixão sexual), cf. Pv 7.18.

אֱלֹהִים (hebr. Deus, deus, deuses): Θεός (gr. Deus, deus), cf. Gn 1.1; 2.2.

אַמֻּנָה (hebr. veracidade, sinceridade, retidão, fidelidade): πίστις (gr. fé, confiança, compromisso, fidelidade), cf. Jr 5.1; Os 2.20.

אַמֻּת (hebr. verdade, veracidade, certeza): ἀλήθεια (gr. verdade, fidedignidade, confiabilidade), cf. Dt 17.4; Is 59.14.

בְּרִית (hebr. pacto, aliança, acordo, contrato): διαθήκη (gr. aliança, pacto, contrato, testamento), cf. Gn 9.13; Êx 23.32.

בֶּשֶׂר (hebr. carne, corpo): σάρξ (gr. carne, corpo), cf. Gn 2.21; Lv 13.10.

הַלְלוּ יְהוָה (hebr. louvai a YH, aleluia): Αλληλουια (gr. aleluia), cf. Sl 104.1 (Sl 104.35 no Texto Massorético); 117.1 (116.19 no Texto Massorético); 150.1, 6 (na Septuaginta e no Texto Massorético).

חִכְמָה (hebr. inteligência, sabedoria, saber, erudição): σοφία (gr. sabedoria, conhecimento, saber, ciência), cf. Êx 35.31; Jr 10.12; Pv 3.19; Ec 7.11.

יהוה (hebr. YHWH): Κύριος (gr. Senhor, senhor), cf. Gn 3.1; Êx 20.1.
 כְּבוֹד (hebr. glória, esplendor, honra): δόξα (gr. esplendor, glória, majestade), cf. Êx 28.2; Is 4.5; Jr 17.12.
 לֵב לְבָב (hebr. coração, mente, consciência): καρδία (gr. coração, mente, consciência), cf. Êx 31.6; Is 65.17; Jr 5.23; Sl 7.11; διάνοια (gr. mente, entendimento, inteligência), cf. Êx 28.3.
 מִצְוָה (hebr. mandamento, preceito, norma, decreto): ἐντολή (gr. mandamento, ordem, decreto), cf. Dt 6.1; Pv 6.23; Ec 8.5; 2Cr 8.14.
 נֶפֶשׁ (hebr. fôlego, garganta, ser vivente): ψυχή (gr. alma, vida, pessoa, criatura), cf. Gn 1.21; Êx 1.5; Lv 4.2; Dt 19.21.
 עֵדָה (hebr. assembleia, comunidade): συναγωγή (gr. reunião, comunidade), cf. Êx 16.22; Lv 8.3; Nm 16.2; Jz 21.16.
 קְהָל (hebr. congregação, comunidade): ἐκκλησία (gr. assembleia), cf. Dt 31.30; Jó 30.28; Lm 1.10; συναγωγή (gr. reunião, comunidade), cf. Gn 48.4; Êx 16.3; Lv 16.17; Nm 10.7.
 רוּחַ (hebr. vento, sopro, espírito): πνεῦμα (gr. vento, sopro, espírito), cf. Gn 1.2; Nm 14.24; Js 2.11; Jz 9.23; Is 26.18; Ez 2.2; Os 12.2.
 שָׂאֵל (hebr. mundo inanimado, mundo dos mortos, túmulo, morte, *sheol*): ἄδης (gr. mundo dos mortos, morte, *hades*), cf. Sl 17.6 (Sl 18.6 no Texto Massorético).
 שָׁמַיִם (hebr. céus, céu, firmamento): οὐρανός ου οὐρανοὶ (gr. céu, firmamento; pl. céus), cf. Gn 14.19; Êx 20.1; Is 45.8.
 תְּבוּנָה (hebr. destreza, habilidade, talento, inteligência, perícia): διάνοια (gr. mente, entendimento, inteligência), cf. Êx 36.1.
 תּוֹרָה (hebr. ensino, instrução, ensinamento; lei): νόμος (gr. lei, regra, norma), cf. Êx 12.49; Lv 7.7; Dt 33.4; Ez 7.26.

Existem determinadas expressões específicas do hebraico vertidas, literalmente, para o grego na Septuaginta, como:

וַיְהִי (hebr. e aconteceu, e houve): καὶ ἐγένετο (gr. e aconteceu, e houve), cf. Gn 6.1; Êx 32.30; Nm 7.1; Js 1.1; Jz 1.1; 3Rs 6.1 (1Rs 6.1 no Texto Massorético).
 יהוה צְבָאוֹת (hebr. YHWH Tsevaote): Κύριος Σαβαωθ (gr. Senhor Sabaote), cf. 1Rs 15.2 (1Sm 15.2 no Texto Massorético); Is 6.3; 54.5.
 עֶבֶד יְהוָה (hebr. servo de YHWH): παῖς Κυρίου ου δοῦλος Κυρίου (gr. filho do Senhor ou servo do Senhor), cf. Js 1.13; Jz 2.8.

Na Septuaginta, nem sempre determinado vocábulo hebraico era traduzido continuamente pela mesma palavra grega correspondente. Às vezes, alguma lexia hebraica podia ser traduzida por duas, três ou mais itens lexicais gregos distintos. Tal procedimento revela a variedade de tradutores que esteve envolvida na produção da Septuaginta. Por exemplo:

אִישׁ (hebr. homem): ἀνὴρ (gr. homem, marido), ἄδρός (gr. forte), ἄνθρωπος (gr. ser humano).
 בַּיִת (hebr. casa): λαός (gr. povo), οἰκία (gr. casa, família), οἶκος (gr. casa, família).
 דְּבָר (hebr. palavra): λόγος (gr. palavra), ῥῆμα (gr. dito), γράμμα (gr. inscrição), φωνή (gr. voz).
 מֶלֶךְ (hebr. rei): βασιλεύς (gr. rei), ἄρχων (gr. chefe), στρατηγός (gr. general).
 שְׁלוֹם (hebr. paz, inteireza): εἰρήνη (gr. paz), ὅγιος (gr. inteiro), σωτηρία (gr. salvação).

Por fim, com grande frequência a utilização de uma palavra no Pentateuco determinou seu significado na tradução dos demais livros bíblicos. Por tal motivo, entre outros, a tradução do Pentateuco da Septuaginta se tornou um tipo de “acervo lexicográfico”, servindo de “dicionário” para os tradutores da antiga versão grega clássica.

e. Grego do Novo Testamento

O grego coinê teve forte difusão entre a população judaica durante a época helenística e durante os primeiros séculos da era cristã, tanto na Judeia quanto na diáspora. Todavia, tal dialeto grego apresentava algumas imperfeições, como incorreções na ortografia e na gramática e tal característica indica que o grego coinê de uso judaico refletia a língua falada pelo povo. Tal realidade linguística é constatada tanto pelas inscrições em ossuários quanto pela composição em papiros gregos descobertos no deserto da Judeia, Israel.

Uma das principais características do grego coinê do Novo Testamento é o fato de ser mais coloquial do que o grego coinê da Septuaginta, e como a antiga versão grega do Antigo Testamento, também apresenta vários elementos semíticos e traços do hebraico e do aramaico. Tal fato é o resultado de contatos com o texto da Septuaginta e com o texto da Bíblia Hebraica. Há três tipos de influência de semitismo no texto grego do Novo Testamento: 1. palavras com influência semítica; 2. influência na sintaxe e 3. semitismos resultantes da tradução do hebraico ou do aramaico para o grego. Um dos muitos exemplos de influência da Septuaginta é a adoção da fórmula introdutória *καὶ ἐγένετο* (gr. e aconteceu, e houve) em muitas passagens (cf. Mt 7.28; Mc 1.9; Lc 1.23 etc.). Essa locução é registrada no texto grego veterotestamentário em muitos trechos (cf. Gn 6.1; Êx 32.30; Nm 7.1; Js 1.1; Jz 1.1 etc.).

O texto grego do Novo Testamento apresenta forma não homogênea e estão presentes vários níveis do grego coinê. O Evangelho de Mateus possui grego intermediário entre o grego superior de Lucas e o grego vulgar de Marcos, tendendo a melhorar a linguagem deste último em seu texto. O Evangelho de Marcos possui grego vulgar sem polimento, fazendo uso constante da conjunção *καί* (gr. e, mas), além de apresentar forte influência da sintaxe hebraica e possuindo grande número de aramaísmos. A composição do Evangelho de Marcos indica uma situação em que o autor, escrevendo em grego, pensa em hebraico ou aramaico. O Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos apresentam texto de cunho muito culto, sendo próximos do grego ático de Heródoto e de Tucídides. Em virtude dessas características, Lucas é considerado o autor mais acurado do Novo Testamento. Além disso, Lucas imita, de maneira consciente, o tipo de grego da Septuaginta. O Evangelho de João e as epístolas de mesmo nome possuem grego puro no vocabulário e na gramática. As epístolas de Paulo apresentam coinê coloquial muito regular e percebe-se a influência da Septuaginta. Além do mais, tais escritos, com exceção da epístola aos Efésios, apresentam menos casos de semitismos. A epístola aos Hebreus apresenta grego elegante, excelente, possuindo proximidades com o ático, além de respeitar as regras retóricas gregas. A epístola de Tiago possui coinê muito adequado e regular. A epístola de 1Pedro possui grego mais próximo do ático do que do coinê. A epístola de 2Pedro demonstra coinê aprendido de livros. Apocalipse apresenta coinê muito comum, possuindo o nível mais baixo do grego do Novo Testamento. Neste livro bíblico, existem desvios gramaticais, havendo em determinados casos falta de concordância no gênero gramatical de substantivos e de adjetivos, além do uso trocado entre o nominativo (caso que indica o sujeito da frase) e o acusativo (caso que indica o objeto direto da frase). O autor possui pesada influência hebraica ou aramaica, apresentando a fala judeu-grega das sinagogas. O grego do Apocalipse é muito próximo ao linguajar do povo do mercado e da rua.

O coinê do Novo Testamento grego não é uniforme, por causa dos vários autores que escreveram o seu texto num período de cerca de menos de um século. O primeiro escrito teria sido 1 Tessalonicenses (c. 51 EC) e o último escrito teria sido 2 Pedro (c. 130 EC). Na tabela abaixo, há um quadro comparativo entre os vários níveis do coinê entre os autores dos escritos do Novo Testamento grego. A comparação tem por

base a opinião da maior parte dos estudiosos, apesar de haver algum grau de discordância sobre a classificação dos mesmos escritos neotestamentários entre determinados eruditos:

vulgar	coloquial	literário
Marcos	Romanos	Lucas
Apocalipse	1Coríntios	Atos dos Apóstolos
	2Coríntios	Hebreus
	Gálatas	João
	Efésios	1João
	Filipenses	2João
	Colossenses	3João
	1Tessalonicenses	Tiago
	2Tessalonicenses	1Pedro
	1Timóteo	2Pedro
	2Timóteo	Judas
	Tito	
	Filemom	
	Mateus	

O Novo Testamento possui palavras gregas com novos significados e com campos semânticos alterados, além de atribuir roupagem nova a vocábulos antigos:

palavras com significados novos

ἄγγελος (gr. mensageiro, enviado, legado = anjo), cf. Mt 2.13; Lc 1.26; Ap 1.20.
 ἀνάστασις (gr. ereção, emigração, ação de levantar = ressurreição), cf. Jo 11.24; Ap 20.5.
 βαπτισμός (gr. imersão, ato de lavar, banho, ablução = batismo), cf. Mc 7.4; Cl 2.12; Hb 6.2.
 γλῶσσα (gr. língua, idioma = dom de línguas), cf. At 2.4; 1Co 13.1.
 διάκονος (gr. servo, servente, criado = diácono), cf. Mt 20.26; 2Co 6.4; 11.23.
 ἐκκλησία (gr. assembleia popular, lugar de assembleia = igreja), cf. Rm 16.16; 1Co 12.28.
 ἐπίσκοπος (gr. supervisor, superintendente = bispo), cf. At 20.28; Fp 1.1; Tt 1.7.
 μετάνοια (gr. mudança de opinião, de mente = conversão, arrependimento), cf. 2Co 7.9.
 παρουσία (gr. presença, visita de alguém especial, presença [invisível] dos deuses = volta de Cristo, advento messiânico de Cristo), cf. Mt 24.3; 1Ts 2.19; Fl 2.12.
 πρεσβύτερος (gr. ancião, velho = presbítero), cf. At 11.30; 15.2; 1Tm 5.1.
 προσήλυτος (gr. recém-chegado, estrangeiro = prosélito), cf. Mt 23.15; At 2.11; 6.5; 13.43.
 συναγωγή (gr. reunião, comunidade, ajuntamento = sinagoga), cf. Lc 7.5; At 9.2; 13.43.
 χάρισμα (gr. favor, graça, benefício = carisma, dom espiritual), cf. 2Tm 1.6; 1Pe 4.10.
 χριστός (gr. ungido, besuntado, consagrado = Cristo), cf. Mt 2.4; Mc 1.1; Cl 3.24.

No texto original grego do Novo Testamento, existem, também, vários vocábulos tomados de empréstimo do latim, tais como os abaixo relacionados:

palavras de origem latina

ἀσσάριον: *assarius* (lat. asse), cf. Mt 10.29; Lc 12.6.
 δηνάριον: *denarius* (lat. denário), cf. Mt 18.28; Mc 6.37; Lc 10.35.
 Καῖσαρ: *Caesar* (lat. César, imperador romano), cf. Mt 12.14; Lc 2.1; Fp 4.22.

κεντουρίων ου κεντυρίων: *centurio* (lat. centurião), cf. Mc 15.39, 44, 45.
κῆνησος: *census* (lat. censo, taxa, imposto), cf. Mt 17.25; 22.17; Mc 12.14.
κοδράντης: *quadrans* (lat. quadrante), cf. Mt 5.26; Mc 12.42; Lc 12.59.
κολωνία: *colonia* (lat. colônia), cf. At 16.12.
κουστωδία: *custodia* (lat. custódia, corpo de guarda), cf. Mt 27.65; 28.11.
λεγιών: *legio* (lat. legião), cf. Mt 26.53; Mc 5.9; Lc 8.30.
λέντιον: *linteum* (lat. toalha), cf. Jo 13.4, 5.
λιβερτίνος: *libertinum, libertus* (lat. libertino, liberto), cf. At 6.9.
λίτρα: *libra* (lat. libra), cf. Jo 12.3; 19.39.
μίλιον: *milia* (lat. milha), cf. Mt 5.41.
μόδιος: *modius* (lat. alqueire), cf. Mt 5.15; Mc 4.21; Lc 11.33.
πραιτώριον: *praetorium* (lat. pretório), cf. Mt 27.27; Mc 15.16; Jo 18.28; At 23.35.
σικάριος: *sicarius* (lat. sicário), cf. At 21.38.
σουδάριον: *sudarium* (lat. sudário), cf. Lc 19.20; Jo 11.44; 20.7; At 19.12.
φραγέλλιον: *flagellum* (lat. flagelo, chicote, açoite, látigo), cf. Jo 2.15.

Existem, ainda, empréstimos de outras línguas que são registrados no texto original grego do Novo Testamento, tais como:

persa:

palavras de origem persa

ἀγγαρεύω (per. compelir, convocar para o serviço), cf. Mt 5.41; 27.32; Mc 15.21.
γάζα (per. tesouro, erário), cf. At 8.27.
παράδεισος (per. paraíso), cf. Lc 23.43.

copta ou egípcio:

palavras de origem copta

βάϊον (cop. ramo de palmeira), cf. Jo 12.13.

Encontram-se no Novo Testamento grego várias palavras, expressões e nomes calcados no aramaico e os principais são os seguintes:

palavras e expressões de origem aramaica

ἄββα: אָבָא (aram. pai), cf. Mc 14.36; Rm 8.15; Gl 4.6.
Ἑκελδαμάχ: אֶקֶלְדָמָא (aram. Hacedama [campo de sangue]), cf. Mt 27.8; At 1.19.
Βηθεσδά: בֵּית־חֶסֶדָא (aram. Betesda [casa da misericórdia]), cf. Jo 5.2.
Βηθσαϊδά: בֵּית־צִיְדָא (aram. Betsaida [casa da pesca]), cf. Mt 11.21; Mc 6.45; Lc 9.10.
Γαββαθά ου Γαββαθᾶ: גַּבְבָּתָא (aram. Gábata [calçada]), cf. Jo 19.13.
Γεθσημανί: גֶּת־שֶׁמֶןִּים ou גֶּת־שֶׁמֶןִּים (aram. Getsêmani [lagar de azeite]), cf. Mt 26.36; Mc 14.32.
Γολγοθᾶ: גּוֹלְגוֹתָא ou גּוֹלְגוֹתָא (aram. Gólgota [caveira]), cf. Mt 27.33; Mc 15.22; Jo 19.17.
ελωι ελωι λεμα σαβαχθανι: אֱלֹהֵי אֱלֹהֵי לְמָא שְׁבַקְתָּנִי (aram. Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?), cf. Mc 15.34.
ἐφφαθά: אֶפְתָּח (aram. abra-te), cf. Mc 7.34.
μαμωνᾶς: מָמוֹן (aram. riqueza, posses), cf. Mt 6.24; Lc 16.13.

μαράνα θά: מָרְן אֲתָא (aram. o nosso Senhor, vem), cf. 1Co 16.22.
 ραββουνί: רַבּוּנִי ou רַבּוּנִי (aram. meu mestre, meu senhor), cf. Mc 10.51; Jo 20.16.
 ταλιθά κουμ: טַלְיָתָא קוּמִי (aram. menina levanta-te), cf. Mc 5.41.

São encontrados no texto grego do Novo Testamento vários vocábulos, nomes e expressões tomadas de empréstimo do hebraico, dentre as quais destacam-se:

palavras e expressões de origem hebraica

ἀμῆν: אָמֵן (hebr. certamente, amém), cf. Mt 5.18; Mc 3.28; Lc 4.24; Jo 1.51.
 Ἀρμαγεδών: הַר מְגִדוֹ (hebr. Armagedon [monte de Megido]), cf. Ap 16.16.
 Βάαλ: בַּעַל (hebr. Baal, senhor), cf. Rm 11.4.
 Βεελζεβούλ: בְּעֵל־זְבוּב (hebr. Beelzebu, Belzebu), cf. Mt 10.25; 12.24; Mc 3.22; Lc 11.15.
 Βελιάρ ou Βελιάλ: בְּלִיַּעַל (hebr. Belial), cf. 2Co 6.15.
 Βηθανία: בֵּית־עַנְיָה (hebr. Betânia [casa da barca]), cf. Mt 21.17; Mc 11.11; Lc 24.50; Jo 12.1.
 Βηθλέεμ: בֵּית לֶחֶם (hebr. Belém [casa do pão, casa do alimento]), cf. Mt 2.1; Lc 2.4; Jo 7.42.
 γέεννα: גֵּיהֶנּוֹם (hebr. Geena [vale de Hinom]), cf. Mt 5.22; Mc 9.45; Tg 3.6.
 ηλι ηλι λεμα σαβαχθاني: אֱלֹהֵי אֱלֹהֵי לָמָּה עָזַבְתָּנִי (hebr. Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?), cf. Mt 27.46.
 Ἱερουσαλήμ ou Ἱεροσόλυμα: יְרוּשָׁלַיִם (hebr. Jerusalém [cidade da paz?]), cf. Mt 23.37; Mc 11.15; Jo 2.23.
 κορβᾶν: קֶרֶבֶן (hebr. corbã, oblação), cf. Mc 7.11.
 Μεσσίας: מָשִׁיחַ (hebr. messias, ungido, consagrado, Cristo), cf. Jo 1.41; 4.25.
 Μόλοχ: מֹלֶךְ (hebr. Moloque), cf. At 7.43.
 πάσχα: פֶּסַח (hebr. páscoa), cf. Mt 26.2; Mc 14.1; Lc 2.41; At 12.4.
 ραββί: רַבִּי (hebr. meu mestre, eu senhor), cf. Mt 26.25; Mc 9.5; Jo 1.38.
 ρακά: רָקָא (hebr. tolo, burro, insensato), cf. Mt 5.22.
 Σαβαώθ: צְבָאוֹת (hebr. Sabaote, Exércitos, Hostes), cf. Rm 9.29; Tg 5.4.
 σάββατον: שַׁבָּת (hebr. sábado), cf. Mt 12.8; Mc 2.27; Lc 6.7; Jo 5.9; At 1.12.
 σαδδουκαίος: סָדּוּקֵי (hebr. saduceu), cf. Mt 22.23; Mc 12.18; Lc 20.27; At 4.1.
 σατάν ou σατανᾶς: שָׁטָן (hebr. Satã, Satanás), cf. Mt 4.10; Mc 1.13; Lc 10.18; Ap 2.9.
 φαρισαίος: פָּרִישֵׁי (hebr. fariseu), cf. Mt 23.26; Mc 3.6; Lc 7.36; At 23.6-9.

Referências Bibliográficas

- ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. *Patrologia: Vida, Obras e Doutrina dos Padres da Igreja*. 2. ed. Coleção Patrologia. São Paulo: Paulinas, 1988.
- BAILLY, Anatole (ed.). *Le Grand Bailly - Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette, 2000.
- BÍBLIA: ASSOCIAÇÃO LAICAL DE CULTURA BÍBLICA. *Vademecum para o Estudo da Bíblia*. Coleção Bíblia e História. São Paulo: Paulinas, 2000.
- BITTENCOURT, Benedito de P. *O Novo Testamento: Cânon, Língua, Texto*. 2. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: JUERP-ASTE, 1984.
- BLOSS, Friedrich W. *Grammar of New Testament Greek*. 2. ed. London: Macmillan, 1911.
- BOGAERT, Pierre-Maurice. “Versões Antigas da Bíblia: 3. Versões Gregas. A. Septuaginta”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 1354-1357.
- “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013.

- DER NERCESSIAN, Sirarpie. *Os Arménios*. Coleção Historia Mundis 36. Lisboa/Cacém: Editorial Verbo, 1973.
- DICIONARIOS ACADEMICOS: *Dicionário de Grego-Português-Português-Grego; Éllino-Portogálíko-Portogálo-Elliniko Leksikó*. Porto: Porto Editora, 2004.
- EKIZIAN, Chaké. *Sobre a Gramática da Língua Armênia*. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2004.
- FRANCISCO, Edson de F. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- FREIRE, Antônio. *Gramática Grega*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GAFFIOT, Félix (ed.). *Le Grand Gaffiot Dictionnaire Latin-Français*. Paris: Hachette, 2000.
- GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. *Léxico do Novo Testamento Grego/Português*. São Paulo: Vida Nova, 1984.
- GIORDANI, Mário C. *História do Império Bizantino*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
- HARL, Marguerite; DORIVAL, Gilles; MUNNICH, Olivier. *A Bíblia Grega dos Setenta: Do Judaísmo Helenístico ao Cristianismo Antigo*. Bíblica Loyola 52. São Paulo: Loyola, 2007.
- LASOR, William S. *Gramática Sintática do Grego do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- LEMAIRE, André. “Escrita(s)”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 460-464.
- LIPÍŃSKI, Édouard. “Grego Bíblico”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 597-598.
- MACKENZIE, John L. “Grego”. In: Idem. *Dicionário Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1984, p. 394-395.
- MITCHEL, Larry A.; PINTO, Carlos O. C.; METZGER, Bruce M. *Pequeno Dicionário de Línguas Bíblicas: Hebraico e Grego*. São Paulo: Vida Nova, 1996.
- MURAOKA, Takamitsu. *A Greek-English Lexicon of the Septuagint*. Louvain-Paris-Walpole, MA: Peeters, 2009.
- _____. *A Greek ~ Hebrew/Aramaic Two-Way Index to the Septuagint*. Louvain-Paris-Walpole, MA: Peeters, 2010.
- PEREIRA, Isidro (ed.). *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*. 8. ed. Braga: Apostolado da Imprensa, 1998.
- REGA, Lourenço S.; BERGMANN, Johannes. *Noções do Grego Bíblico: Gramática Fundamental*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- RUCK, Carl A. P. *Ancient Greek: A New Approach*. 2. ed. Massachusetts: The Massachusetts Institute of Technology, 1991.
- RUSCONI, Carlo. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2003.
- SCHALKWIJK, Francisco L. *Coinê: Pequena Gramática do Grego Neotestamentário*. 8. ed. Patrocínio: CEIBEL, 1998.
- SCHOLZ, Vilson (trad.). *Novo Testamento Interlinear Grego-Português*. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019.
- SOARES, Esequias. *Gramática Prática de Grego*. São Paulo: Hagnos, 2011.
- SWETE, Henry B. *An Introduction to the Old Testament in Greek*. Peabody: Hendrickson, 1989.
- TAYLOR, William C. *Dicionário do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Batista Regular, 1980.
- TILLY, Michael. *Introdução à Septuaginta*. São Paulo: Loyola, 2009.
- TEKEYAN, Pascual. *Diccionario Armenio-Español*. Buenos Aires: Ediciones Akian, 1984.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- WALLACE, Daniel B. *Gramática Grega: Uma Sintaxe Exegética do Novo Testamento*. São Paulo: Editora Batista Regular do Brasil, 2009.

WOODRUFF, Archibald M. *Grego Se Entende*. São Paulo-São Bernardo do Campo: Seminário Presbiteriano Independente-Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, 2003. (apostila, texto não publicado)

www.bibliahebraica.com.br